Estratégia Concursos

Aula 00

Passo Estratégico de Português p/ PM-PA (Oficial) - Pós-Edital

Autor:
Carlos Roberto

19 de Novembro de 2020

Sumário

1 - Apresentação 3
2 - Sobre o Passo Estratégico 4
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística 5
4 – Ortografia 6
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 6
4.1.1 - Alfabeto 8
4.1.2- Trema 9
4.1.3 – Hífen 9
4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas 12
4.2 - Letras e Fonemas importantes 16
4.2.1- Emprego das letras "E" e "I" 16
4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U": 17
4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç": 18
4.2.4 - Emprego das letras "G" e "J": 19
4.2.5 - Emprego da letra "X": 19
4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH" 20
4.2.7 - Emprego da letra "Z" 20
4.2.8 - Emprego da letra "S" 21
4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS" 22
4.2.10 - Emprego do "SC" 22
4.2.11 Uso dos "porquês" 23
POR QUE 23
POR QUÊ 23

PORQUE 23

PORQUÊ 23

4.2.12 dado/visto/haja vista 24

4.2.13 – onde/Aonde 25

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de 25

4.2.15 Mau x Mal 26

5 - Regras de Acentuação gráfica 27

6 – Crase 33

7 - Aposta Estratégica 35

8 - Questões-chave de revisão 37

9 - Revisão Estratégica 49

9.1 - Perguntas 50

9.2 - Perguntas com respostas 50

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ ALCE.** Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto

2 - Sobre o Passo Estratégico

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:

@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?

3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores (IADES)	
Interpretação de textos; reescrita de frases; coesão e coerência.	**43,68%**
Semântica; regência verbal; regência nominal;	14,84%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	9,89%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	9,07%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	8,52%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	4,95%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	3,30%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,75%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	1,65%
Tempos e modos verbais.	1,37%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **7,69%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.

Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer "vacilos" em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

"A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita."

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo

brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**[1] e dar prazo maior para a adaptação da população.

Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

---

[1] *Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.*

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k, w** e **y** em diversas situações:

a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
c) O ***k*** é substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
d) O ***k*** é sempre uma **consoante**, assim como o ***c*** antes do ***a***, ***o***, ***u*** e o dígrafo ***qu*** de quero;
e) O ***w*** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v***, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
f) O ***w*** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como ***u*** em palavras de ***origem inglesa***: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É ***consoante*** pronunciado como ***v*** em palavras de ***origem alemã***: Walter, Wagner, wagneriano.
g) O ***y*** é um som vocálico pronunciado como ***i*** com função de ***vogal ou semivogal***: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

K, W, Y	**Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y).** **Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)**
K	Substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim).
	Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v*** (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou ***semivogal*** (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); ***Consoante*** (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como ***i*** (Yard, yen, yenita)

	Vogal ou ***semivogal***.

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que***, ***qui***, o trema desaparece.

Registro Antigo	**Novo Registro**
argüir	**arguir**
bilíngüe	**bilíngue**
cinqüenta	**cinquenta**
delinqüente	**delinquente**
eloqüente	**eloquente**
ensangüentado	**ensanguentado**
eqüestre	**equestre**
freqüente	**frequente**
lingüeta	**lingueta**
lingüiça	**linguiça**
qüinqüênio	**quinquênio**
sagüi	**sagui**
seqüência	**sequência**
seqüestro	**sequestro**

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	**- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.**
	- Permanece em **palavras estrangeiras.**
	- Sua ausência **não altera a pronúncia.**

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por *h*.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo *co* aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de *r* ou *s*.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- *Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.*

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

> *Exemplos: circum-navegação, pan-americano.*

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

> *Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.*

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

> *Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.*

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

> *Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.*

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

> *Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.*

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

> *Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.*

Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

Observe:

> *As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-*
> *-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.*

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo sub diante de r = Com Hífen (sub-região, sub-raça).
Prefixo sub diante de h = retira-se o h e Sem Hífen (subumano, subumanidade).
Prefixos circum e pan diante de m,n e vogal = Com Hífen (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo co = Sem Hífen mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo vice = sempre Com Hífen (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulos que perderam a noção de composição = Sem Hífen (girassol, paraquedas, pontapé).
Prefixos ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró = Com Hífen (sem-terra, pós-graduação).
Com hífen diante de h (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

- **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

➢ **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia[2]: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➢ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

---

[2] ***Antonomásia*** *é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.*

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➢ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:

o O futuro do **País** é inadiável;

o O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.

- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*

- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*"**A Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Essa lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública."*

f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.ª (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I"

Certamente, o emprego das letras "e" e "i" causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra "i":	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "AIR", "OER" e "UIR".	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo "anti", o qual indica "oposição, ação contrária".	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3)Na conjugação dos verbos terminados em "IAR".	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar

	(abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em "ANO", que significa "relativo a", aplicando-se um "I" como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. **Exceção:** quando o vocábulo termina em "E", é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra "e":	Exemplos
1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo "ante" que indica "anterioridade".	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em "OAR" e "UAR".	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo "des" que significa "oposição, negação, separação".	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U":

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com "o" ou com "u" é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escorreita[3].

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.

[3] Escorreita: correta, perfeita.

Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	**afoito**	afouto
besoiro	besouro	**biscoito**	biscouto
coice	couce	**coisa**	cousa
doido	doudo	**doirar**	dourar
dois	dous	**estoiro**	estouro
loiça	louça	**loiro**	louro
oiço	ouço	**oiro**	ouro
tesoiro	tesouro	**toiro**	touro

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":

Empregam-se o "C" ou "Ç" em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em "t".	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO".	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO".	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, consequentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos “agem, igem, ugem, ege, oge”.	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. **Exceções: lajem, pajem, lambujem.** **Atenção! Usa-se o “G” no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra “J”.**
2) Nas terminações “ágio, égio, ógio, úgio”.	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em “GER e GIR”.	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal “A”.	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. **Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.**
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “G”.	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “J”.	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em “jar”.	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemos, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra “X”:

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos

1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. **Exceções:** recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).
2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. **Exceções:** paralvras iniciadas por ch que recebem o prefixo en: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). **Exceção:** mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas[4].	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. **Observação:** na maioria das palavras com en, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:

[4] A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".

1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). **Observações**: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. **Exceção**: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analizadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1)Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).

2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, acrescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo,

	fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.2.11 Uso dos “porquês”

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

> ***Por que*** *você quer passar em concurso público?*

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

> *Estes são os motivos* ***por que*** *estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que*" passa a ser **tônico**.

> *Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe* ***por quê****?*
>
> *Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente* ***por quê****!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção,** equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

> *Vou me preparar para a prova,* ***porque*** *quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

> *Não consigo entender* ***o porquê*** *de sua procrastinação.*
>
> *Existem muitos* ***porquês*** *para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício

...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora... No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?

b) Gostaria de saber ..... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

c) Quem sabe o ..... da citação da obra de Braudel?

d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.

e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

Comentário:

a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.

b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.

c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.

d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os particípios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

***Dados** o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;*

***Dada** a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;*

***Vistas** as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.*

Já a expressão **haja vista (tendo em vista),** com o sentido de "uma vez que", é invariável:

> *O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

> *A cidade onde nasceu;*
>
> *O país onde viveu.*

Evite, pois, construções como "*a lei onde é fixada a pena*" ou "o *encontro onde o assunto foi tratado*". Nesses casos, substitua *onde* por ***em que***, ***na qual***, ***no qual***, ***nas quais***, ***nos quais***. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado.*

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

> *Aonde ele vai?*
>
> *Aonde você quer chegar estudando tanto assim?*

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

> *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
>
> *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

> *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
>
> *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
>
> *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

> *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
>
> *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

> *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.2.15 Mau x Mal

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.

e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - Regras de Acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação[5] para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

[5] Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulos de mais de uma sílaba

.5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: *Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.*

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Monossílabos	**Acentuam-se os monossílabos terminados em :** **a(s): já, lá, vás;** **e(s): fé, lê, pés;** **o(s): pó, dó, pós, sós;** **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói.** **Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.**
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará; **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé; **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó; **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs; **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)**: papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). **Exceção: Ditongo crescente (água).**
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o ***i*** e o ***u*** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
baiúca	**baiuca**
bocaiúva	**bocaiuva**
cauíla	**cauila**
feiúra	**feiura**

Se o vocábulo for **oxítono** e o ***i*** ou o ***u*** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)***.

Registro Antigo	**Novo Registro**
crêem (verbo crer)	**creem**
dêem (verbo dar)	**deem**
dôo (verbo doar)	**doo**
enjôo	**enjoo**
lêem (verbo ler)	**leem**
magôo (verbo magoar)	**magoo**
perdôo (verbo perdoar)	**perdoo**
povôo (verbo povoar)	**povoo**

vêem (verbo ver)	**veem**
vôos	**voos**
zôo	**zoo**

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	**Novo Registro**
Ela pára o cavalo.	**Ela para o cavalo.**
Ele foi ao pólo sul.	**Ele foi ao polo sul.**
Esse animal tem pêlos bonitos.	**Esse animal tem pelos bonitos.**
Devoramos uma pêra.	**Devoramos uma pera.**

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico,** essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.
Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula). Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento. **Atenção!** Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir**. ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**
Nos vocábulos **paroxítonos,** não se acentuam **o i e o u tônicos** quando vierem depois de ditongo decrescente. (baiuca, bocaiuva, feiura).
Não se acentuam os vocábulos terminados em *êem* e *ôo(s)*: creem, deem, doo, voo, magoo.
Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.** **Atenção!** Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).
Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.**
Acentuam-se o **a** e o **i tônicos** dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o "a" virar "ao", ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

> *Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra "operação" pela palavra "encontro":

> *Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

i. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

> *Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*
>
> *O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*
>
> *Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

ii. **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

> ***Às vezes,** somos aprovados em concursos antes do previsto.*
>
> *Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra "até":**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **"à moda de"** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).*

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (**Exceto: à moda de**) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que, às vezes, não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o **Novo Acordo Ortográfico**. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**

celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase,** a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);

- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);

- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Ortografia Oficial.

Questão 01

Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando. No passado, elas podiam ser consideradas mais ou menos estáveis e comuns (abreviaturas) ou mais ou menos episódicas (abreviações). Desde o século XIX, porém, apareceram três grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados reduções ou braquigrafias: a) reduções tradicionais mais ou menos fixas (V., por você, V. M., por Vossa Mercê, Sr., por Senhor), chamadas abreviaturas; b) reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e c) reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no Sistema Metrológico Internacional ou na química etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto final redutor nem indicação de flexões). Mas, já do século passado para cá, os nomes intitulativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias etc.), quando repetidamente citados. Essas reduções podem ser chamadas siglas: especializadamente se vem convencionando que, quando uma sigla tem caráter de palavra ou vocábulo, seja dita siglema (PETROBRAS) e, quando não o tenha, seja dita sigloide (EE.UU.A. ou EUA). As siglas, em grande número, se fazem pelas letras iniciais do intitulativo (URSS, UNESCO) ou por letras e sílabas iniciais (SUDAM, para Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), ou por combinações arbitrárias. Entra-se, assim, em certas reduções em que se podem misturar letras e elementos ideográficos, gerando uma série de signos, sinais e logotipos, e mesmo índices e ícones.

Academia Brasileira de ***Letras***. ***Reduções***. Internet: <www.academia.org.br> (com adaptações).

Assinale a opção correta no que se refere às regras de ortografia oficial.

a) A grafia correta é "super-intendência".

b) O ortografia da palavra "índices" está de acordo correção gramatical.

c) A escrita correta é "adivento".

d) A ortografia correta é "redussões".

e) A escrita correta é "vocabúlo".

Comentários:

a) Questão errada. De acordo com as regras vigentes quanto ao uso do hífen, na forma "superintendência" não tem hífen.

b) Gabarito. A palavra "índices" é uma proparoxítona e o acento recai sobre a antepenúltima sílaba tônica.

c) Na forma "advento" o "d" é "mudo". Por isso, questão errada.

d) Como um bom leitor, você já sabe que a forma correta é "reduções".

e) Errado. A posição do acento deve estar na antepenúltima sílaba tônica "vocábulo".

Gabarito B.

Ortografia Oficial.

Questão 02

Às vezes, eu sinto a angústia de um menino perdido numa multidão. Vivemos hoje no Brasil um período inusitado de estabilidade política permeada pelas superimposições promovidas pelo casamento entre hierarquias aristocráticas — que, em todas as sociedades (e sobretudo na escravidão, como percebeu o seu teórico mais sensível, Joaquim Nabuco), têm como base a amizade e a simpatia pessoal — e pelo individualismo moderno relativamente igualitário, que demanda burocracia e, com ela, uma impecável, abrangente e inatingível impessoalidade.

O hibridismo resultante pode ser negativo ou positivo. Pelo que capturo, o hibridismo é sempre mal visto porque ele não cabe no modo ocidental de pensar. Provam isso as Cruzadas, a Inquisição, o Puritanismo, as Guerras Mundiais, o Holocausto e a exagerada ênfase na purificação e na eugenia — na coerência absoluta entre gente, terra, língua e costumes, típicas do eurocentrismo. A mistura corre do lado errado e

tende a derrapar como um carro dirigido por jovens bêbados quando saem da balada.

Como gostamos de brincar com fogo, estamos sempre a um passo da legitimação da violência, justificada como a voz dos oprimidos que ainda não aprenderam a se manifestar corretamente. E como fazê-lo se jamais tivemos um ensino efetivamente igualitário ou instrumental para o igualitarismo numa sociedade cunhada pelo escravismo e por uma ética de condescendência pelos amigos e conhecidos?

Pressinto uma enorme violência no nosso sistema de vida. Temo que ela venha a ocupar um território ainda mais denso e seja usada para legitimar outras violências tanto ou mais brutais do que o quebra-quebra hoje redefinido como "manifestações", protestos que começam como demandas legítimas e, infiltrados, tornam-se quebra-quebras. Qual é o lado a ser tomado se ambos são legítimos e, como é óbvio, dizem alguma coisa como tudo o que é humano?

Estou, pois, um tanto perdido e um tanto achado nessa encruzilhada entre demandas legais e prestígios pessoais. Entre patrimonialismo carismático e burocracia, os quais sustentam o "Você sabe com quem está falando?" — esse padrinho do "comigo é diferente", "cada caso é um caso", "ele é meu amigo", "você está errado mas eu continuo te amando"... E por aí vai numa sequência que o leitor pode inferir, deferir ou

embargar.

Roberto da Mata, achados e perdidos (com adaptações).

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

a) No trecho: "Provam isso as Cruzadas, a Inquisição, o Puritanismo, as Guerras Mundiais, o Holocausto e a exagerada ênfase na purificação e na eugenia" (l.13-15) os termos empregados com letra maiúscula são núcleos do complemento verbal.

b) As vírgulas empregadas na linha 35 isolam oração de valor adverbial

c) A palavra "sobretudo" (l.5) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por ***portanto****.*

d) Dado o contexto em que está empregada, a palavra "porque" (l.12), pode ser grafada, com correção gramatical, separadamente? ***por que.***

e) Na linha 17, a palavra "eurocentrismo" está de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa.

Comentários:

a) Questão tranquila. Sabemos que "As Cruzadas, a Inquisição, o Puritanismo, as Guerras Mundiais, o Holocausto..." Compõem o sujeito da oração.

b) As vírgulas, na verdade, intercalam a conjunção "pois" com o seu uso conclusivo.

c) Não é possível, já que "sobretudo" é um advérbio e "portanto" é uma conjunção conclusiva.

d) Não pode. No texto, o "porque", tem valor causal e deve ser utilizado junto e sem acento.

e) Nosso gabarito. A palavra "eurocentrismo" está corretamente grafada.

Gabarito E.

Ortografia Oficial.

Questão 03

Cheguei na beira do porto
Onde as ondas se espáia
As garças dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai
Aí quando eu vim da minha terra
Despedi da parentaia
Eu entrei no Mato Grosso

Dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução
Enfrentei forte bataia, ai, ai, ai
A tua saudade corta
Como aço de navaia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
Os zóio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia, ai, ai, ai

Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. ***Folclore recolhido****. In: Stella Maris Bortoni-Ricardo,* ***Educação em língua materna****. São Paulo: Parábola, 2004, p. 59*

Considerando a linguagem empregada no texto acima, assinale a opção correta.

a) Nos sintagmas nominais plurais, há apenas uma marca de plural.

b) Em "espaia", "navaia", "faia", "bataia", "atrapaia", há vocalização de diferentes fonemas.

c) A redução do ditongo, verificada em "bera" é típica da linguagem oral rural, não ocorrendo nas variedades linguísticas urbanas padronizadas.

d) A estruturação sintática dos períodos do texto é exclusivamente coordenada.

e) A grafia das palavras revela o registro de um estilo monitorado da língua portuguesa oral urbana.

Comentários:

a) Correto. Na música, apenas os artigos são flexionados.

b) Não há diferentes fonemas, mas sim o mesmo fonema.

c) A redução do ditongo também ocorre na linguagem urbana.

d) Ocorre subordinação na música, como se observa nos trechos: "E o cuitelinho não gosta Que o botão de rosa caia, ai, ai, ai...", em que temos uma oração subordinada substantiva objetiva indireta desenvolvida.

e) A escrita revela o uso coloquial da língua utilizada nos centros urbanos.

Gabarito A

Acentuação gráfica

Questão 04

O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento e a

efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima do Estado. Direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

Noberto Bobbio, a era dos direitos. (Com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

a) A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra "perpétua" fosse registrada sem o acento.

b) A forma verbal "estão" está no plural para concordar com "direitos humanos".

c) No texto, a palavra "Estado" refere-se às unidades federativas que constituem o Brasil.

d) A supressão da palavra "três" preservaria a correção gramatical do texto.

e) O sentido do texto seria preservado caso a palavra "mesmo" fosse deslocada para imediatamente depois da forma verbal "são".

Comentários

a) Com a retirada do acento, haveria a modificação da classe gramatical, passando de um adjetivo para um verbo. Assim, a correção gramatical não seria preservada.

b) Na verdade, a forma verbal "estão" está no plural para concordar com o núcleo do sujeito composto – "reconhecimento" e "proteção".

c) Item incorreto. Logo no início do texto, o autor do texto fala em Constituições democráticas modernas (no plural), ou seja, se fosse única e exclusivamente a do Brasil, estaria no singular. Além disso, o Brasil, compreendendo todos seus estados, já é democrático, não podendo, assim, o autor estar se referindo às unidades federativas que constituem o Brasil.

d) Correto. Neste caso, a palavra "três" tem valor expletivo, ou seja, pode ser retirada do texto sem prejuízo gramatical.

e) Cuidado com este item, já que tem sido recorrente a sua cobrança em provas. Siga esta dica: a mudança da palavra "mesmo" na frase modifica o sentido original do texto. Neste caso, com a sua mudança, teríamos a ideia de "verdade confirmada". Assim, o sentido não seria preservado.

Gabarito D

Acentuação gráfica

Questão 05

É fato reconhecido que a semelhança ou mesmo a similitude perfeita entre pares de coisas não faz de uma a imitação da outra. As imitações contrastam com a realidade, mas não posso usar na análise da imitação um dos termos que pretendo esclarecer. Dizer "isto não é real" certamente contribui para o prazer das pessoas com as representações imitativas, de acordo com um admirável estudo de psicologia escrito por Aristóteles. "A visão de determinadas coisas nos causa angústia", escreve Aristóteles na ***Poética****, "mas apreciamos olhar suas imitações mais perfeitas, sejam as formas de animais que desprezamos muito, sejam cadáveres". Esse tipo de prazer pressupõe o conhecimento de que seu objeto é uma imitação, ou, correlativamente, o conhecimento de que não é real. Há, portanto, uma dimensão cognitiva nessa forma de prazer, assim como em muitos outros prazeres, inclusive os mais intensos.*

Suponho que o prazer de comer determinadas coisas pressupõe algumas crenças, como a de que elas são realmente o que pensamos estar comendo, mas a comida pode se tornar um punhado de cinzas quando se descobre que isso não é verdade — que é carne de porco, para um judeu ortodoxo, ou carne de vaca, para um hindu praticante, ou carne humana, para a maioria de nós (por mais que o sabor nos agrade). Não é preciso sentir a diferença para haver uma diferença, pois o prazer de comer é geralmente mais complexo, pelo menos entre os seres humanos, do que o prazer de sentir o gosto. Saber que algo é diferente pode fazer diferença para o gosto que sentimos. Se não o fizer, é que a diferença de gostos talvez não seja uma coisa que preocupe o bastante para que as respectivas crenças sejam um requisito do prazer.

Arthur C. Danto. ***A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte.***

Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005, p. 49-50 (com adaptações).

Com relação aos sentidos do texto e às suas estruturas linguísticas, assinale a opção correta.

a) O emprego do acento gráfico nos vocábulos "análise", "Aristóteles" e 'cadáveres' justifica-se pela mesma regra de acentuação.

b) O trecho "contribui para o prazer das pessoas com as representações imitativas" poderia ser corretamente substituído por: contribui ao prazer que as pessoas tem pelas representações imitativas.

c) Verifica-se a ocorrência de dígrafos nos vocábulos "pressupõe" e "ortodoxo".

d) A forma verbal "contrastam" está sendo empregada no texto como sinônimo de ***assemelham****.*

e) No contexto, o verbo "usar" poderia ser substituído pela locução verbal ***fazer uso****, sem prejuízo da correção gramatical do texto.*

Comentários:

a) Gabarito. Os três vocábulos são proparoxítonas e todas as proparoxítonas são acentuadas.

b) Errado. Aqui, não ocorre a concordância em plural entre "... as pessoas tem...", em que o correto seria a utilização do acento diferencial – "...as pessoas têm...".

c) Não há ocorrência de dígrafo na palavra "ortodoxo", já que ela tem 8 letras e 9 fonemas.

d) Pelo contrário, a forma verbal "contrastam" foi empregada como antônimo de "assemelham".

e) Esta substituição não é possível, já que o verbo "usar" é transitivo direto (usar algo) e a locução verbal "fazer uso" tem transitividade verbal indireta. (Fazer uso de algo).

Gabarito A

Acentuação gráfica

Questão 06

São acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica os vocábulos

a) também e coincidência.

b) quilômetros e tivéssemos.

c) jogá-la e incrível.

d) Escócia e nós.

e) correspondência e três.

Comentários

a) A palavra "também" é uma oxítona terminada em e, quanto "coincidência" é uma paroxítona terminada em ditongo crescente. (Regras diferentes).

b) Gabarito. Ambas são proparoxítonas e todas as proparoxítonas são acentuadas. (Regras iguais).

c) A palavra "jogá-la" é uma oxítona terminada em a, enquanto "incrível" é uma paroxítona terminada em l. (Regras diferentes).

d) O termo "Escócia" é uma paroxítona terminada em ditongo, enquanto "nós" é um monossílabo tônico. (Regras diferentes).

e) O termo "correspondência" é uma paroxítona terminada em ditongo, enquanto "três" é um monossílabo tônico. (Regras diferentes).

Gabarito B

Acentuação gráfica

Questão 07

A palavra "últimos" recebe acento gráfico por ser proparoxítona. Também é acentuada em decorrência da mesma regra a palavra

a) "saúde".

b) "confiáveis".

c) "relevância".

d) "irreversível".

e) "técnicas".

Comentários:

a) A palavra "saúde" é um hiato, pois segue os três critérios básicos desta regra: primeiro, a vogal "u" está isolada na sílaba (sa-ú-de); segundo, a vogal "u" está antecedida por uma vogal, neste caso, a vogal "a"; terceiro, a vogal "u" está em segunda posição.

b) O termo "confiáveis" é uma paroxítona terminada em ditongo.

c) A palavra "relevância" é uma paroxítona terminada em ditongo.

d) O termo "irreversível" é uma paroxítona terminada em l.

e) Gabarito. A palavra "técnicas" obedece a mesma regra de acentuação da palavra "últimos", ambas são proparoxítonas e todas as proparoxítonas são acentuadas.

Gabarito E.

Crase

Questão 08

É impressionante como, em nosso tempo, somos contraditórios no que diz respeito aos direitos humanos. Em comparação a eras passadas, chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza, o que permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe, inclusive, o da alimentação.

No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos mesmos meios que deveriam realizar os desígnios da racionalidade. Assim, com a energia atômica, podemos, ao mesmo tempo, gerar força criadora e destruir a vida pela guerra; com incrível progresso industrial, aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluímos dele as grandes massas que condenamos à miséria; em muitos países, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria.

Na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar em uma distribuição equitativa dos bens materiais, porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Em nosso tempo, é possível pensar nisso, mas o fazemos relativamente pouco. Essa insensibilidade nega uma das linhas mais promissoras da história do homem ocidental, aquela que se nutriu das ideias amadurecidas no correr dos séculos XVIII e XIX.

Essas ideias abriram perspectivas que pareciam levar à solução dos problemas dramáticos da vida em sociedade. E, de fato, durante muito tempo, acreditou-se que, removidos uns tantos obstáculos, como a ignorância e os sistemas despóticos de governo, as conquistas do progresso seriam canalizadas no rumo imaginado pelos utopistas, porque a instrução, o saber e a técnica levariam, necessariamente, à felicidade coletiva. Contudo, mesmo onde esses obstáculos foram removidos, a barbárie continuou entre os homens, embora não mais se ache normal o seu elogio, como se todos soubessem que ela é algo a ser ocultado e não proclamado.

Antonio Candido. Vários escritos. 3.a ed. rev. e ampl.

São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 169-70 (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o segmento "a instrução, o saber e a técnica levariam, necessariamente, à felicidade coletiva". Assinale a opção em que a proposta indicada mantém os sentidos e a correção gramatical do texto.

a) a instrução, o saber e a técnica motivariam, necessariamente, à felicidade coletiva

b) a instrução, o saber e a técnica implicariam, necessariamente, à felicidade coletiva

c) a instrução, o saber e a técnica chegariam, necessariamente, à felicidade coletiva

d) a instrução, o saber e a técnica conduziriam, necessariamente, a felicidade coletiva

e) a instrução, o saber e a técnica proporcionariam, necessariamente, a felicidade coletiva

Comentários

*a) a instrução, o saber e a técnica **motivariam**, necessariamente, **à** felicidade coletiva; motivariam alguma coisa (verbo transitivo direto), somente o artigo definido "a" deve ser usado: a felicidade coletiva.*

*b) a instrução, o saber e a técnica **implicariam**, necessariamente, **à** felicidade coletiva; implicariam alguma coisa (verbo transitivo direto com sentido de acarretar), somente o artigo definido "a" deve ser usado: a felicidade coletiva.*

*c) a instrução, o saber e a técnica **chegariam**, necessariamente, **à** felicidade coletiva; regência correta, porém o sentido não é preservado, pois, "chegar" e "levar" não possuem relação semântica.*

*d) a instrução, o saber e a técnica **conduziriam**, necessariamente, **a** felicidade coletiva; conduziriam a alguma coisa (preposição) + artigo definido "a" que acompanha o substantivo feminino "felicidade"= crase: à felicidade.*

*e) Gabarito. a instrução, o saber e a técnica **proporcionariam**, necessariamente, **a** felicidade coletiva; correto, relação sinonímica mantida e regência plenamente correta.*

Gabarito E

Crase

Questão 09

Na década de 1960, o mundo passou por um aumento populacional inédito devido à brusca queda na taxa de mortalidade, o que gerou preocupações sobre a capacidade dos países em produzir comida para todos. A solução encontrada foi desenvolver tecnologia e métodos que aumentassem a produção.

*Em 1981, o indiano ganhador do Prêmio Nobel de Economia, Amartya Sen, em seu livro **Pobreza e Fomes,** identificou a existência de populações com fome mesmo em países que não convivem com problemas de abastecimento. O economista indiano traçou então, pela primeira vez, uma relação causal entre fome e questões sociais como pobreza e concentração de renda. Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e as políticas públicas(B) a serem tomadas a partir daí.*

As últimas décadas foram de grande evolução no combate à fome em escala global. Nos últimos 25 anos, 7,7% da população mundial superou o problema, o que representa 216 milhões de pessoas. É como se mais que toda a população brasileira saísse da subnutrição em menos de três décadas. Contudo, 10,8% do mundo ainda vive sem acesso a uma dieta(C) que forneça o mínimo de calorias e nutrientes necessários para uma vida saudável, e 21 mil pessoas morrem diariamente por fome ou problemas derivados dela.

Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é suficiente para atender a demanda(A) das 7,3 bilhões de pessoas que habitam a Terra(D). Apesar disso, aproximadamente uma em cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas. Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas, surge agora como caminho uma abordagem territorial que valorize e potencialize a produção local(E).

Embora os números absolutos estejam caindo, o tema ainda é um dos mais delicados da agenda internacional. Um exemplo da extensão do problema está na declaração dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema internacional está construído. Concentração da renda e da produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação e consolidação de

uma cultura alimentar pouco nutritiva são fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no planeta.

Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria preservada se fosse inserido sinal indicativo de crase em

a) "a demanda"

b) "as políticas públicas".

c) "a uma dieta".

d) "a Terra".

e) "a produção local".

Comentários

A Gabarito. A regência do verbo atender é facultativa: (atender à demanda) ou (atender a demanda), mas cuidado, pois poderia alterar o sentido. Todavia, a questão só pergunta acerca da correção gramatical.

B) "as políticas públicas". Errado: Tirou, assim, o foco de aspectos técnicos e mudou o tom do debate internacional sobre a questão e sobre as políticas públicas. Nenhum termo está regendo a preposição a nem faz sentido colocar duas preposições (sobre + a).

C) "a uma dieta". Errado: crase antes de pronome indefinido.

D) "a Terra". Errado: não há nenhum termo regendo a preposição a.

E) "a produção local". Errado: mesma justificativa da Letra D.

Gabarito A

Crase

Questão 10

Assinale a opção em que foram atendidas as regras de emprego ou de omissão do sinal indicativo de crase.

a) A escolha de ser professor é comparável a ação de colocar a cabeça dentro da boca de um leão.

b) Com relação a constante necessidade de atualização, o professor manifestou seu desagrado ao diretor da escola.

c) Perguntaram àquela professora se ela iria mesmo colocar a cabeça dentro da boca de um leão.

d) Devido a rachadura abaixo de uma das janelas, à frente da escola havia sido totalmente restaurada.

e) Naquela escola, o professor experimentou a incrível sensação de transmitir conhecimento útil à pessoas em formação.

Comentários

a) Deveria haver crase aqui. O correto seria: "A escolha de ser professor é comparável à ação de colocar a cabeça dentro da boca de um leão.", já que "comparável" pede preposição a e "ação", como substantivo feminino, aceita artigo a.

b) "Com relação a constante necessidade de atualização, o professor manifestou seu desagrado ao diretor da escola. Negativo! A expressão "com relação" exige a preposição "a". Percebemos isso ao trocar a palavra "constante" por uma palavra masculina: "Com relação ao número de acertos, passei na prova!". Por isso, deveria haver crase.

c) Gabarito. Crase obrigatória.

d) A palavra "devido", por regência, pede preposição a, ou seja, o que é devido é devido a algo, a alguma coisa. Além disso, "rachadura" é um substantivo feminino e aceita artigo. Assim, deveria haver crase em "Devido à rachadura abaixo de uma das janelas, à frente da escola havia sido totalmente restaurada."

e) Não haverá crase quando o "à" estiver no singular e a palavra posterior no plural. Trata-se da lendária frase: não há crase diante de palavras no plural (claro, com o "à" no singular).

Gabarito C

9 - Revisão Estratégica

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível! Vamos ao nosso questionário:

9.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

5. Explique o uso dos "porquês".

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

10. Quando é proibido o uso da crase?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaério)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)

	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que*" passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.